ISSN: 2358-8829

A REINSTALAÇÃO DA LOJA MAÇÔNICA AREÓPAGO DE ITAMBÉ (1980-1989): REDES MAÇÔNICAS, RECONHECIMENTO MUNICIPAL E FILANTROPIA[1]

Carlos Jackson da Silva Mendes [2]
Leandro Nascimento de Souza [3]

INTRODUÇÃO

Em 30 de agosto de 1980, o nome Areópago de Itambé, associado pela tradição ao grupo reunido em fins do século XVIII em torno de Manuel Arruda da Câmara (BARATA, 2006), foi retomado por uma loja simbólica filiada ao Grande Oriente Independente de Pernambuco (GOIPE). Diante de uma historiografia centrada no final do século XIX e no início do XX (OLIVEIRA, 2017; SILVA, 2022), este trabalho, recorte de pesquisa de mestrado em andamento, investiga como se deu essa reinstalação e como a Loja consolidou sua presença social e política em Itambé, na Zona da Mata Norte de Pernambuco, ao longo da década de 1980. Os resultados apontam o papel das redes maçônicas regionais, do reconhecimento municipal e da filantropia nesse processo.

METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa e histórico-documental, baseada na análise crítica e no cruzamento de fontes primárias, examinadas quanto à autoria, à data, à finalidade e ao contexto de produção. O corpus reúne documentos do acervo da Loja, de 1980 a 1989, e atos municipais consultados na Prefeitura de Itambé em outubro de 2026, todos reproduzidos fotograficamente pelo autor no mesmo mês. As divergências entre as fontes foram tratadas como parte do objeto (RICOEUR, 2007). O recorte usa apenas fontes documentais, sem depoimentos orais, e os documentos com dados pessoais de particulares foram descritos sem reprodução de imagem.

[1] Recorte da pesquisa de mestrado “A Loja Maçônica Areópago de Itambé: um estudo sobre sua reinstalação e o desenvolvimento político-social (1980 a 2026)”, Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP.

[2] Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História (Mestrado Profissional) da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, cjsmendes3@gmail.com;
[3] Professor orientador do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, leandro.souza@unicap.br.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Barata (1999; 2006), as lojas maçônicas são espaços de sociabilidade e de circulação de ideias, cuja atuação só se compreende nos contextos históricos em que se inserem. No plano regional, Silva (2022) e Oliveira (2017) mostram que a presença maçônica em Pernambuco foi marcada por disputas com a Igreja Católica e pela mediação da imprensa, o que ajuda a entender a insistência dos documentos da Loja em seu caráter alheio a credos e facções.

Ricoeur (2007) mostra que a memória coletiva está sujeita a usos e abusos nos quais o passado sustenta identidades no presente, e Funari e Pelegrini (2006) compreendem o patrimônio como relação entre cultura, memória e identidade, perspectivas decisivas para o Areópago, cuja legitimidade se apoia na evocação de Arruda Câmara.

Essa memória foi consagrada pela legislação recente de Itambé. O Plano Diretor (Lei Complementar nº 002/2006) incluiu "o Areópago (Berço da Maçonaria)" entre os imóveis especiais de preservação; a Lei nº 1.836/2019 instituiu o "Dia do Areópago", em homenagem à "1ª Loja Maçônica do Brasil"; e o Projeto de Lei Complementar nº 001/2023 propôs incluir nesse conjunto o prédio da Loja, na Rua Dr. Correia Lima, nº 27 (ITAMBÉ, 2006; 2019; 2023). Sua justificativa cita o Venerável Getúlio César Rodrigues Guedes (*in memoriam*): "tudo leva a crer que esse AREÓPAGO [...] era uma LOJA MAÇÔNICA" (ITAMBÉ, 2023), formulação conjectural que revela uma identificação sustentada mais pela memória que por documentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reinstalação de 1980

A carta constitutiva expedida pelo GOIPE em 3 de dezembro de 1980 (Figura 1) formaliza a nova oficina nos seguintes termos:

> [...] deliberamos regularizar e filiar a Aug.˙. e Resp.˙. Loj.˙. Simb.˙. “Areópago de Itambé” fundada em 30 de agosto de 1980 ao Or.˙. de Itambé, Est. de Pernambuco, trabalhando maçonicamente no Rito Esc.˙. Ant.˙. e Aceito. Pelo que, devidamente registrada sob o nº 17, fica a referida Aug.˙. e Resp.˙. Loj.˙. investida de todos os direitos [...] (GRANDE ORIENTE INDEPENDENTE DE PERNAMBUCO, 1980, grifo nosso).

Figura 1 – Carta constitutiva da Loja Simbólica “Areópago de Itambé” nº 17 (1980)



Fonte: Acervo da Loja Maçônica Areópago de Itambé. Fotografia do autor, out. 2026.

O documento emprega o termo “fundada”, e não “reinstalada”. A diferença indica as duas dimensões do processo: no plano jurídico-maçônico, criou-se uma nova oficina, sem vínculo formal com a associação setecentista; no plano simbólico, o nome inscreveu a Loja em uma tradição de longa duração, o que justifica, na memória institucional e municipal, o termo reinstalação.

Redes maçônicas e liderança local

A reinstalação dependeu de maçons com trajetória em lojas vizinhas, especialmente na Loja Obreiros do Norte, de Timbaúba (PE), com destaque para Francisco Cavalcante de Brito, Venerável Mestre no início da década. Em ofício de 1º de fevereiro de 1983 ao Grão-Mestre do GOIPE, Djalma Marques de Melo, ele comunica a intenção de “iniciar dez (10) candidatos, já aprovados, na Benemérita Loja ‘Obreiros do Norte’”, cujos irmãos “tanto têm nos ajudado, dando-nos meios de progredir e desenvolver a nossa querida Loja” (LOJA SIMBÓLICA AREÓPAGO DE ITAMBÉ, 1983). O mesmo ofício pede a dispensa de 50% dos metais sobre os *placets* de iniciação, para a compra de “material, alfaias e diversos”, o que revela expansão do quadro e fragilidade material.

O formulário administrativo do exercício 1982–1983, com Brito como Venerável e Getúlio César Rodrigues Guedes como 1º Vigilante, registra a primeira diretoria composta exclusivamente por membros das cidades gêmeas de Itambé (PE) e Pedras de Fogo (PB) (LOJA SIMBÓLICA AREÓPAGO DE ITAMBÉ, 1984). A consolidação

passou, assim, da dependência de redes vizinhas à formação de uma liderança local (BARATA, 2006).

Reconhecimento municipal e sede própria

Pelo Decreto nº 1.031, de 20 de agosto de 1983, o prefeito Renato Ribeiro da Costa considerou de utilidade pública municipal a Loja, invocando o "relevante papel histórico da Loja Maçonica Areópago de Itambé, a mais antiga do Brasil e instalada em 1796" e "os serviços programados para a comunidade de Itambé" (ITAMBÉ, 1983), oficializando a leitura da Loja de 1980 como continuidade da associação setecentista e vinculando sua legitimidade à atuação social.

O decreto tornou-se credencial da Loja: o Ofício nº 014/87 invoca-o ao pedir ao vereador José Moreira da Silva a doação do terreno da Rua Dr. Correia Lima, nº 27, onde o templo já se encontrava "em fase de construção", "em terreno gentilmente cedido pelo Exmo. Sr. Prefeito" (LOJA SIMBÓLICA AREÓPAGO DE ITAMBÉ, 1987). O Projeto de Lei nº 02/88 autorizou a doação "para construção de sua sede própria", com cláusula de reversão ao patrimônio municipal (ITAMBÉ, 1988). Afirmando que as lojas maçônicas "não fazem parte de nenhuma facção política", a Loja dialogava diretamente com o Executivo e o Legislativo, numa atuação política de mediação institucional, e não partidária.

Filantropia e permanência

Em 1983, a Loja realizou, em conjunto com a Loja Obreiros do Norte, uma ação filantrópica junto à população do sertão (Figura 2). Os registros fotográficos, um deles com carimbo de revelação "set. 83", mostram a mobilização de grande número de moradores, entre homens, mulheres e crianças, e evidenciam a projeção da Loja para além do templo e do próprio município, em contato direto com a população atendida.

Figura 2 – Ação filantrópica das Lojas Areópago de Itambé e Obreiros do Norte no sertão (1983)



Fonte: Acervo da Loja Maçônica Areópago de Itambé (1983). Reprodução do autor, out. 2026.

Em 1989, a Loja promoveu o 1º Baile dos Casais de Itambé e Pedras de Fogo, de caráter beneficente: a lista de “Cheques relativos à compra de mesas” registra cerca de noventa pagamentos, em geral de NCz$ 80,00 por mesa, entre eles os da Prefeitura de Pedras de Fogo (oito mesas), de estabelecimentos comerciais, de membros da Loja e de Renato Ribeiro da Costa, o mesmo nome do prefeito que assinara o decreto de 1983 (LOJA SIMBÓLICA AREÓPAGO DE ITAMBÉ, 1989). Os bailes repetiram-se, com registros até 1996. Da ação no sertão aos bailes, a filantropia articulou obreiros, famílias, poder público e comércio, reforçando a concepção do Areópago como patrimônio (FUNARI; PELEGRINI, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reinstalação da Loja Maçônica Areópago de Itambé resultou da mobilização de redes maçônicas regionais, em especial da Loja Obreiros do Norte, e da liderança de Francisco Cavalcante de Brito, consolidando-se com a formação de uma diretoria local em 1982–1983. O reconhecimento de utilidade pública em 1983 foi ponto-chave para a sede própria e evidencia uma atuação política de mediação institucional, enquanto as ações filantrópicas, do sertão aos bailes beneficentes, ampliaram a inserção social da Loja. Foi também produção de memória: a carta de 1980 registra uma Loja “fundada”, mas o poder público, já em 1983, a reconhecia como herdeira da associação de 1796. As próximas etapas da pesquisa incorporarão atas, imprensa e depoimentos orais.

Palavras-chave: Maçonaria; Reinstalação; Filantropia; Patrimônio; Itambé.

REFERÊNCIAS

BARATA, Alexandre Mansur. *Luzes e sombras*: a ação da Maçonaria brasileira (1870-1910). Campinas: Editora da UNICAMP; Centro de Memória da UNICAMP, 1999.

BARATA, Alexandre Mansur. *Maçonaria, sociabilidade ilustrada e independência do Brasil (1790-1822)*. São Paulo: Annablume; Juiz de Fora: Ed. UFJF; FAPESP, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. *Patrimônio histórico e cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

GRANDE ORIENTE INDEPENDENTE DE PERNAMBUCO. *Carta constitutiva da Loja Simbólica "Areópago de Itambé" nº 17*. Recife, 3 dez. 1980. Acervo da Loja.

ITAMBÉ (PE). Decreto nº 1.031, de 20 de agosto de 1983. Itambé: Prefeitura Municipal, 1983.

ITAMBÉ (PE). Câmara Municipal. Projeto de Lei nº 02/88. Itambé, 19 jan. 1988.

ITAMBÉ (PE). Lei Complementar nº 002, de 28 de dezembro de 2006. Itambé: Prefeitura Municipal, 2006.

ITAMBÉ (PE). Lei nº 1.836, de 13 de setembro de 2019. Itambé: Prefeitura Municipal, 2019.

ITAMBÉ (PE). Projeto de Lei Complementar nº 001/2023. Itambé: Prefeitura Municipal, 21 ago. 2023.

LOJA SIMBÓLICA AREÓPAGO DE ITAMBÉ Nº 17. [*Ofício ao Grão-Mestre do Grande Oriente Independente de Pernambuco*]. Itambé, 1 fev. 1983. Acervo da Loja.

LOJA SIMBÓLICA AREÓPAGO DE ITAMBÉ Nº 17. *Informações referentes à administração*: exercício de 1982 a 1983. Itambé, 4 abr. 1984. Acervo da Loja.

LOJA SIMBÓLICA AREÓPAGO DE ITAMBÉ Nº 17. *Ofício nº 014/87*. Itambé, 3 nov. 1987. Prefeitura Municipal de Itambé.

LOJA SIMBÓLICA AREÓPAGO DE ITAMBÉ Nº 17. *Cheques relativos à compra de mesas*: 1º Baile dos Casais de Itambé e Pedras de Fogo. Itambé, [1989]. Acervo da Loja.

OLIVEIRA, Carmem Lopes de. *Entre Deus e o grande arquiteto do universo*: relações conflituosas entre a Igreja Católica e a Maçonaria em Pernambuco (final do século XIX início do XX). 2017. 133 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2017.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

SILVA, Augusto César Acioly Paz. *"Pedreiros do mal"*: Maçonaria, imprensa e relacionamentos conflituosos entre Maçonaria e Igreja Católica em Pernambuco (1900-1912). Maceió: Editora Olyver, 2022.